

RESENHA DE *PREFIXAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA*, DE GRAÇA RIO-TORTO
REVIEW OF PREFIXATION IN CONTEMPORARY PORTUGUESE LANGUAGE, BY GRAÇA RIO-TORTO

Mailson dos Santos Lopes¹

RESUMO

Neste texto, resenha-se o livro intitulado *Prefixação na língua portuguesa contemporânea*, de autoria da linguista portuguesa Graça Rio-Torto (2019), expoente dos estudos de morfologia lexical no âmbito lusófono. Após quatro décadas de incursões investigativas dedicadas à lexicogênese vernacular, focando, sobretudo, a sufixação e as verbalizações de ordem morfológica, a autora volta-se, na mencionada obra, à formação de palavras via prefixação, coligindo, aperfeiçoando e sistematizando as achegas já despontadas em publicações anteriores de sua autoria (1993, 2014a, 2014b, 2016). O fato de a afixação prefixal ter sido sempre menos estudada e sistematizada que a afixação sufixal (Montero Curiel, 1999; Basilio, 2009), pese a sua indiscutível importância na constituição e renovação do léxico, reforça a importância da publicação para os estudos morfológicos e lexicais do português. A recensão consiste em uma apresentação panorâmica da obra enfocada, que figura, indubitavelmente, como um estudo preponderante sobre a prefixação, procedimento morfolexical de patente importância aos processos de constituição e renovação do repertório vocabular românico.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Formação de palavras. Prefixação.

ABSTRACT

This text reviews the book entitled *Prefixação na língua portuguesa contemporânea* [Prefixation in contemporary Portuguese], written by Portuguese linguist Graça Rio-Torto (2019), a leading figure in lexical morphology studies in her country. After four decades of research dedicated to vernacular lexicogenesis, focusing mainly on suffixation and verbalizations of a morphological nature, the author turns, in the aforementioned work, to word formation via prefixation, collecting, improving and systematizing the contributions already presented in previous publications of her authorship (1993, 2014a, 2014b, 2016). The fact that prefixal affixation has always been less studied and systematized than suffixal affixation (Montero Curiel, 1999; Basilio, 2009), despite its undeniable importance in the constitution and renewal of the lexicon, reinforces the importance of the publication for morphological and lexical studies of Portuguese. The review consists of an overview of the work in question, which undoubtedly appears as a preponderant study on prefixation, a morpholexical procedure of clear importance to the processes of constitution and renewal of the Romance vocabulary repertoire.

KEYWORDS: Portuguese Language. Word formation. Prefixation.

1. Introdução

Na *Apresentação* de seu livro *Prefixação na língua portuguesa contemporânea*, Graça Rio-Torto (2019, p. 21) qualifica a prefixação como um processo morfolexical de grande complexidade, configurando-se em um *continuum* cujas fronteiras são de difícil delimitação. Se não a zona mais espinhosa dentro do espectro da formação de palavras (Moura Neves, 2019), é, sem dúvida, uma das

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA)/CNPq (Processo 201233/2024-0), mailson.lopes@ufba.br, <https://orcid.org/0000-0003-3926-0494>.

mais implexas, de modo que, entre os morfólogos, o entendimento sobre o fenômeno é heterogêneo, raramente encontrando consensos. E é por esse campo labiríntico que Rio-Torto (2019) se envereda na obra ora resenhada.

O empreendimento a que se lançou a autora, no auge de sua maturidade científico-acadêmica, foi desafiador, pois não enfocou um ou vários prefixos em particular, senão o funcionamento léxico-semântico de toda a constelação prefixal do português contemporâneo, sempre com base em farto material empírico atestatório. O resultado obtido nessa aventura não poderia ser mais exitoso: um livro robusto, de escrita fluida e cuidada, que se debruça com um olhar científico experimentado sobre a prefixação, operação morfolexical importantíssima, porém, menos estudada e sistematizada do que a sufixação (Montero Curiel, 1999; Basilio, 2009).

Como grande linguista e morfóloga que é, Rio-Torto entabula o seu estudo com uma reflexão primorosa sobre a própria prefixação, as suas propriedades e a complexidade que acompanha a tarefa de abordar devidamente esse âmbito morfológico. Posto o estado da questão, com balizas bem estabelecidas, segue a morfóloga a sua incursão sobre cada uma das macroclasses semânticas da derivação prefixal, oferecendo ao consulente uma descrição pormenorizada da rede de prefixos em uso no português atual.

Nesta resenha, oferece-se um comentário geral à obra, ao que se seguem notas sobre cada um dos seus capítulos. Encerram o texto a seção de Considerações finais e a que arrola as referências explicitamente citadas nestas laudas.

2. Visão geral sobre a obra

O livro *Prefixação na língua portuguesa contemporânea* foi publicado em 2019, exclusivamente em formato físico, pela editora Cortez. Graça Rio-Torto, nessa obra, desenvolve a sua exposição sobre o fenômeno prefixal em 247 páginas, distribuídas em 16 capítulos, precedidos de um prefácio e de uma apresentação. O primeiro capítulo é introdutório e o último capítulo reúne várias propostas de exercícios, acompanhados de sua resolução. Encerra a obra uma seção na qual são listadas as referências e fontes citadas.

Prefacia o livro, com glosas magistrais, Maria Helena de Moura Neves, que resenhara, em 2017, a *opus magnus* de Rio-Torto, a *Gramática derivacional do português* (2016), escrita em coautoria com Alexandra Rodrigues, Isabel Pereira, Rui Pereira e Sílvia Ribeiro.

Uma visão panorâmica sobre o livro permite identificar uma tríade de aspectos essenciais que o caracterizam. O **primeiro aspecto** é estrutural. A obra se desenvolve em três grandes partes: a **primeira**, que se concentra no capítulo 1 (páginas 25 a 93), traz uma explanação geral da prefixação, de suas propriedades e de suas relações; a **segunda parte**, que recobre a maior parte da obra – os capítulos 2 a 14 (páginas 95 a 200) –, incide sobre os diversos elementos prefixais, considerados a partir de uma classificação semântica, desde a negação até a limiaridade e proximidade ontológicas; a **terceira e última parte**, por sua vez, engloba, no capítulo 16 da obra (páginas 207 a 236), os exercícios sobre tópicos abordados no livro, acompanhados de propostas de resolução.

O **segundo aspecto** caracterizador da obra é a sua acentuada tônica descritiva², associada à apresentação de um rico exemplário, com dados reais da língua portuguesa, extraídos de *corpora* contemporâneos, dicionários e estudos sobre a prefixação. Como afirma Moura Neves (2019, p. 20), no seu prefácio ao livro, destaca-se o procedimento exemplar de pesquisa de Rio-Torto em sempre abonar as considerações descritivas que tece apoiando-se em uma profusão de dados empíricos. Embora a autora do livro aponte, na *Apresentação* (p. 24), que o marco teórico adotado é o léxico-semântico³, afirma também que o enquadramento teórico que subjaz à obra é marcadamente polidimensional (p. 23). Em outras palavras: Rio-Torto (2019) não assume compromissos *a priori* com determinada corrente teórica, de modo que desenvolve a sua análise sem amarras dessa natureza⁴, recorrendo sobre o comportamento da prefixação e de suas unidades, desde um ponto de vista semântico-morfológico-lexical.

Por fim, como **terceiro aspecto** caracterizante do livro, deve-se sublinhar a conjunção entre o sofisticado conhecimento linguístico da autora – uma das maiores morfólogas do Ocidente – e o recurso a uma vasta bibliografia, abarcando, por assim dizer, todo o estado da questão e logrando ir além, trazendo novos contributos à apreciação do fenômeno prefixal.

Enquanto nesta seção da resenha buscou-se apresentar alguns apontamentos ao livro como um todo, a seção seguinte reunirá escólios sobre cada um de seus capítulos, com vistas a uma apreciação do cerne da obra e de algumas de suas principais asserções e achegas.

² Manifestada nos parágrafos dos capítulos e nos 57 quadros que condensam grande parte do conteúdo da obra.

³ Conquanto empregue vez ou outra em suas análises alguns conceitos caros à perspectiva gerativista (o de *gramaticalidade/agramaticalidade* e o de *bloqueio*, por exemplo), fica patente no texto certa predileção de Rio-Torto por um prisma semanticista-cognitivista para o exame das formações e padrões prefixais inventariados, o que se comprova, por exemplo, ao lançar mão recorrentemente de explicações que ressaltam o papel das conceptualizações, da metáfora e da metonímia na configuração da malha polissêmica ou da mudança semântica concernentes a alguns elementos prefixais e seus derivados.

⁴ Entre as escolhas epistemológico-metodológicas de Rio-Torto nesta sua obra, uma das que mais se destaca é essa decisão de não buscar se alinhar peremptoriamente a um determinado marco teórico. Como frisado em uma entrevista concedida pouco tempo atrás (Lopes, 2023), essa morfóloga declara ser intrinsecamente avessa a constrições teóricas, o que lhe permite manter uma autonomia conceptual, incorporando aos seus estudos o que considera relevante em cada constructo teórico. Daí afirmar Rio-Torto que o enquadramento teórico no qual se desenvolve a obra é polidimensional, sem deixar de salientar, contudo, que se apoia em uma leitura mais lexicalista que sintaticista para a descrição do mecanismo afixal que busca examinar em seu livro. Pesa a favor desse posicionamento epistemológico assumido pela autora o fato de dito enquadramento polidimensional haver sido amplamente testado com resultados exitosos em outras iniciativas investigativas de sua autoria e de outros pesquisadores do prestigioso *Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra* (CELGA-ILTEC). Além disso, entrevê-se nessa postura epistemológica aquela concepção sólida e frutífera, abraçada por diversos linguistas de escol – como Mattos e Silva (2010 [1989]), Andrade (2003), Martin (2003), Perini (2006), Charaudeau (2011), dentre outros – de que é positivo reivindicar para os estudos linguísticos, como princípio basilar, uma primazia dos dados, devido a seu valor eminentemente heurístico, de modo que não se condicione aprioristicamente a descrição dos dados a uma dada teoria, senão que se busque aproveitar as contribuições de propostas teóricas para uma melhor compreensão dos fenômenos linguísticos já devidamente descritos. Esse posicionamento é, sem dúvida, acertado, pois implica em um compromisso inquebrantável com o potencial probatório que os fatos de língua aportam, em detrimento de compromissos dogmáticos com princípios e postulados de determinada teoria. Frise-se, contudo, que o enfoque descritivo presente nesta e em outras obras de Rio-Torto não se confunde com uma mera apresentação de dados, visto que se identifica com o que Mattos e Silva (1998) define como um *descriptivismo interpretativo*, o que exige não apenas a exposição de aspectos característicos do objeto descrito, mas, igualmente, a identificação de sua constituição, funcionamento e das relações que estabelece (Borba, 1991).

3. Dissecando os capítulos

O **capítulo 1** (p. 25 a 93), de longe o mais extenso e complexo da obra, centra-se na exposição das propriedades dos prefixos e dos desafios teóricos que o seu estudo implica. Dentre as inúmeras propriedades prefixais, são consideradas com maior atenção as de natureza semântica, funcional e combinatório-categoriais. No decorrer de 69 páginas, Rio-Torto descortina tais propriedades: (i) não subespecificação categorial; (ii) combinatória mono ou policategorial; (iii) capacidade ou não de recategorização do produto lexical; (iv) estatuto prosódico (palavras fonológicas independentes *versus* sílabas átonas adjuntas; domínio acentual *versus* não domínio acentual); (v) origem preposicional, adverbial ou propriamente prefixal; (vi) função preposicional ou adverbial; (vii) escopo (interno ou externo à projeção verbal; prefixos internos ou funcionais *versus* prefixos externos ou lexicais); (viii) possibilidade ou não de recursividade e superposição; (ix) intervenção na estrutura argumental, temática e aspectual da base⁵; (x) compatibilidades com bases adjetivais; (xi) restrições aspectuais. Além disso, a autora também comenta introdutoriamente as diversas classes semânticas atinentes à prefixação e aborda com maior detalhamento a heterossemia e a escala de especialização semântica prefixais, o semanticismo matricial, composicional ou lexicalizado e idiossincrático dos produtos, bem como as relações entre prefixos e preposições, as propriedades em comum ou em contraste entre prefixos e constituintes de compostos morfológicos e, por fim, a escalaridade prefixal (prefixos mais prototípicos *versus* prefixos mais marginais) e a opacidade semântico-morfológica de alguns prefixos.

O **capítulo 2** do livro (p. 95 a 113) aborda a expressão prefixal de negação, que compreende os prefixos denotadores de contrariedade, reversão, extração⁶, privação/ausência, negação, oposição (espacial e eventiva) e contradição. É interessante a distinção que a autora recupera entre as relações de contradição e contrariedade, a primeira manifestada pelo formativo *não*, enquanto a última expressada pelos formativos *a(n)-*, *des-* e *in-*. Rio-Torto (2019) considera esses três últimos elementos como os dotados de maior prefixalidade em português, dada a sua combinatória policategorial e seu estatuto prosódico. Entre todos os prefixos negativos, conclui-se, na obra, que os mais produtivos contemporaneamente são *des-* e *in-*. O capítulo traz uma exposição minudenciosa sobre o semanticismo, o funcionamento e a combinatória de cada um dos prefixos negativos em uso no português atual (*anti-*, *contra-*, *não-* e os já mencionados), com a devida menção a derivados que admitem mais de uma interpretação quanto ao valor que expressam (negação/reversão, extração/reversão etc.).

No **capítulo 3** da obra (p. 115-121), a autora comenta os prefixos com valor atitudinal ('oposição a' e 'a favor de'): *contra-*, *anti-* e *pró-*, que gozam de grande difusão no português contemporâneo. Apresenta, também, os casos dotados de semanticidade idiossincrásica e os casos de coordenação sintática de derivados com *pró-*, de um lado, e *anti-/contra-*, do outro.

⁵ A ilação que a autora traz na seção 1.7 do livro (p. 38), de que o sujeito do verbo prefixado com *co-* tenha de apresentar necessariamente dois actantes explícitos, sob o risco de agramaticalidade, não parece ser absoluta, ao menos para o português brasileiro contemporâneo, para o qual frases como *Sofia coadministra a empresa*, *Pedro coordena a escola* ou *Rita interage sabiamente* seriam plenamente possíveis e, de modo algum, agramaticais.

⁶ É pertinente a observação de Rio-Torto (p. 101) de que em alguns verbos constituídos pelo prefixo *des-* é difícil precisar se o valor veiculado pelo formativo é o de reversão, negação ou extração.

No **capítulo 4** do livro (p. 123-127), explana-se sobre a prefixação de cariz semântico iterativo, que se materializa em derivados com o formativo *re-*. Trata-se de um prefixo de combinatória policategorial, com pujante atuação na geração de verbos e cujo semanticismo se espalha por subcategorias, já que se registram os valores reiterativo e intensivo, ainda que com menor frequência que o simplesmente iterativo. É interessante a ilação de Rio-Torto de que o sentido intensificador decorre do sentido matricial de iteração. Casos de preferência e interdição de acoplamento do elemento prefixal também são descritos.

O **capítulo 5** da obra (p. 129-131) incide sobre a prefixação de valor conjuntivo, que emerge da adjunção do formativo *co-*, cuja variante *com-* não se encontra mais disponível para a geração lexical. O prefixo *co-* é policategorial, não implica em modificações de natureza argumental ou eventiva e veicula um sentido de comitatividade, de conjunção.

O **capítulo 6** da obra (p. 133-139) aplica-se à expressão prefixal de movimento, que mobiliza uma série de formativos (*a-*, *de-*, *en-*, *es-*, *ex-*, *retro-*, *trans-*, *cata-*, *dia-*, *per-*, *intro-*, *endo-*) e um conjunto de matizes semânticos, a exemplo de ‘em direção a’, ‘para dentro’, ‘para fora’, ‘para trás’, ‘para diante’, ‘através de’, ‘de cima para baixo’, ‘de baixo para cima’, ‘através de’, ‘em torno de/à volta de’, ‘por dentro de’ etc. É muito pertinente a observação da autora a respeito da dificuldade de se deslindar, em vários desses prefixos, um sentido de movimento de um sentido de localização espacial. Igualmente relevante é a nota quanto à existência de alguns prefixos dessa teia semântica que não mais estão disponíveis contemporaneamente para a geração lexical, como *ab-*, *ana-*, *apo-*, *cata-*, *dia-*, *per-* e *ob-*.

O **capítulo 7** da obra (p. 141-156) volta-se aos prefixos que servem à expressão de localização espacial, temporal ou espaço-temporal, abarcando os sentidos de ‘acima de’, ‘abaixo de’, ‘além de’, ‘aquém de’, ‘fora de’, ‘dentro de’, ‘face a’, ‘por trás de’, ‘no meio de’, ‘ao lado de’, ‘próximo de’, ‘através de’, ‘à volta de’, ‘à margem de’, ‘antes de’, ‘depois de’, ‘já não’, ‘recentemente’. São os formativos *epi-*, *sobre-*, *supra-*, *infra-*, *sub-*, *soto-*, *cis-*, *trans-*, *ultra-*, *meta-*, *en-*, *ex-*, *extra-*, *intra-*, *ante-*, *pré-*, *pós-*, *inter-*, *meso-*, *justa-*, *dia-*, *per-*, *circum-*, *peri-*, *anfi-*, *para-*, *recém-* e *retro-*. Rio-Torto observa que vários desses prefixos têm escopo tanto espacial quanto temporal e não apresentam restrições categoriais. Sublinha, ademais, que *en-*, *epi-* e *soto-* não estão mais disponíveis para a emergência de novas lexias.

No **capítulo 8** da obra (p. 157-174), comenta-se a prefixação voltada ao âmbito semântico da ordenação escalar, abarcando macro-noções como as de hierarquia/taxonomia e avaliação. Para os sentidos circunscritos à ordenação escalar hierárquico-taxonomica, operam no português atual os prefixos *arqui-*, *sobre-*, *supra-*, *super-*, *infra-*, *sub-*, *hiper-* e *hipo-*; por sua vez, para os sentidos de ordenação escalar avaliativa, atuam os formativos *arqui-*, *extra-*, *hiper-*, *hipo-*, *infra-*, *médio-*, *meso-*, *semi-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *ultra-*, *para-* e *quase-*.

No **capítulo 9** da obra (p. 175-178), Rio-Torto debruça-se sobre os prefixos dimensionais: *macro-*, *micro-*, *maxi-*, *mini-* e *mega-*. Essas unidades prefixais são dotadas de policategorialidade

(embora haja preferência por bases nominais) e podem expressar valores de ordenação hierárquico-taxonomica, avaliação (positiva ou negativa), quantificação (precisa ou não) e intensificação (esses dois últimos sentidos, exclusivos para *mega-*). Aponta a autora que *macro-*, *maxi-* e *mega-* são empregados recorrentemente no campo da publicidade, enquanto *micro-* é utilizado com frequência para a qualificação de produtos de alta tecnologia.

No **capítulo 10** do livro (p. 179-187), explana-se sobre a prefixação quantificadora, responsável por abarcar uma série de sentidos dessa ordem, como a cardinalidade (prefixos *uni-*, *mono-*, *bi-*, *tri-*, *quadr(i)-*, *tetra-*, *penta-*, *hexa-*, *hepta-*, *ambi-* etc.), a multiplicidade (prefixos *deca-*, *hecto-*, *quilo-*, *mega-*, *giga-*), a fracionalidade (prefixos *deci-*, *centi-*, *mili-*, *micro-*, *nano-*, *hemi-*, *semi-* etc.), a holonímia ou universalidade (prefixos *omni-* e *pan-*) e, ainda, a quantificação imprecisa (prefixos *multi-*, *pluri-* e *poli-*). Para além da descrição de cada uma dessas unidades prefixais, são interessantes os escólios quanto à produtividade de *multi-*, quanto ao sentido peculiar atrelado à forma vernacular *bis-* (se comparada à variante etimológica *bi-*) e quanto a sentidos não composicionais de alguns derivados com *nano-*.

No **capítulo 11** da obra (p. 189-191), Rio-Torto aborda a prefixação codificadora de identidade – (dis)semelhança, falsidade – e de dissonância ou desconformidade. As partículas que servem à expressão desses sentidos são *equi-*, *homo-*, *iso-*, *para-*, *hetero-*, *dis-* e *pseudo-*, formativos situados na fronteira entre a prefixação e a composição, como observa a autora.

No **capítulo 12** da obra (p. 193-194), comenta-se a expressão prefixal de reflexividade, a cargo de um único formativo: *auto-*. Trata-se de um prefixo policategorial e de grande produtividade na língua contemporânea, cujo semanticismo se concentra exatamente no valor reflexivo correferencial de ‘a si mesmo, a si próprio’.

O **capítulo 13** da obra (p. 195-198) incide sobre a prefixação denotadora de bilateralidade/reciprocidade, manifestada pelo elemento *inter-* e, residualmente, por sua variante *entre-*. Os derivados *interministerial*, *intercomutar*, *entreolhar* e *entrechocar* são alguns dos exemplos elencados para o matiz de reciprocidade ou bilateralidade expressado pelos prefixos aludidos, não se confundindo, portanto, com o valor locativo que esses mesmos formativos podem veicular (como em *interdental* ou em *entrelinha*).

O **capítulo 14** da obra (p. 199-200) aborda a prefixação codificadora do sentido de marginalidade/limiaridade/proximidade ontológica, que deriva do sentido matricial de marginalidade/limiaridade/proximidade locativa, mediante translações de ordem cognitivo-conceptual. As partículas que servem a esse fulcro no português contemporâneo são *para-* e *quase-*, em produtos lexicais como *paramédico*, *paraolímpico*, *quase morte* e *quase falência*.

O **capítulo 15** da obra (p. 201-205) é o seu conspecto final, no qual se sobressai a observação do funcionamento em rede das unidades prefixais, com uma gama de inter-relações, plasmada por complementaridades, mesclas, sobreposições e interinfluências. Dita teia prefixal mostra-se muito bem representada na figura à página 202 (quadro 56. *Relações de interface heterossêmica*), que esboça

as ligações entre cinco macro-domínios semânticos mapeados pela afixação prefixal: atitudinalidade, avaliação, localização, hierarquização e taxonomia. Também merece destaque o quadro 57. *Conspecto geral da distribuição dos prefixos por classes semânticas* (p. 205), que, como o próprio título anuncia, fornece uma visão panorâmica da prefixação no português contemporâneo, com o arrolamento das unidades prefixais e os respectivos domínios e subdomínios semânticos a que se vinculam.

Finalmente, no **capítulo 16** (p. 207-236), a autora oferece aos leitores da obra dezoito exercícios dedicados à derivação prefixal, sucedidos pelas respectivas propostas de resolução. Nessa série de atividades, voltada especialmente a docentes, discentes de nível superior ou médio e conhecedores da língua portuguesa, ora se trabalham as restrições categoriais de adjunção de dado elemento prefixal, ora se abordam aspectos morfológicos ou semânticos vários atinentes a esse processo lexicogenético.

4. Considerações finais

São ainda escassos os estudos de monta sobre a prefixação em língua portuguesa, sobretudo quando comparados ao grande número de pesquisas e publicações concernentes à sufixação e a procedimentos extra-morfológicos de geração lexical (acronímia, truncamento etc.). O livro de Rio-Torto (2019) vem juntar-se ao rol dos poucos estudos robustos e gerais que se encontram disponíveis sobre a prefixação em português, entre os quais se destacam as obras de Duarte (1999), Alves (2000), Ganança (2017) e Lopes (2018).

A um grande desafio lançou-se Rio-Torto, o qual derivou, afortunadamente, uma grande obra, uma verdadeira enciclopédia sobre a prefixação na língua portuguesa contemporânea, que passa a figurar como referência de consulta obrigatória para uma compreensão mais atilada desse processo morfolexical. Tal como a *Gramática derivacional do português* (2016), da qual foi coordenadora e coautora, e que abarca o conjunto de operações canônicas da lexicogênese de ordem morfológica, a comunidade acadêmica e os interessados em geral têm diante de si outro estudo lapidar, que promove de modo claro, sistemático e metódico uma interessante e imperdível aproximação ao fenômeno prefixal.

Sem dúvida, como afirma a própria autora, “Muito fica ainda por explorar no campo de prefixação.” (p. 201), porém, com o livro que publicou, contribuiu com avanços valiosos para uma compreensão mais lúcida da derivação prefixal. Sua obra deve, com justiça, ser colocada no rol de referências elementais para uma observação mais acurada da prefixação.

O que mais se pode dizer? Duas coisas, para encerrar. A primeira: que a leitura de *Prefixação na língua portuguesa contemporânea* é uma oportunidade de mergulhar no conhecimento da lexicogênese prefixal vernacular, contando com a condução segura e magistral de uma pesquisadora experimentada nos estudos sobre a formação de palavras no português. A segunda: que é uma honra apresentar à comunidade acadêmica e ao público em geral a primeira revisão publicada a respeito de tão importante obra.

Referências

- ALVES, Ieda. *Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo*. 2000. 594 f. Tese de Livre-Docência – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.8.2000.tde-17072023-125209>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-17072023-125209/pt-br.php>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- ANDRADE, Ana Rebello de. Os corpora linguísticos: uma nova forma de “fazer lexicografia”? In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, 18, 2002. Porto, *Actas...* Lisboa: APL, 2003. pp. 103-110.
- BASILIO, Margarida Maria de Paula. Morfologia: uma entrevista com Margarida Basílio. *ReVEL*, [s.l.], v. 7, n. 12, pp. 1-8, mar. 2009. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=14>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- BORBA, Francisco da Silva. Lexicografia e descrição da língua. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 5, 1990. Recife, *Anais...* Porto Alegre: ANPOLL, 1991. pp. 81-86.
- CHARAUDEAU, Patrick. Dize-me qual é teu *corpus*, eu te direi qual é a tua problemática. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 10, pp. 1-23, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3932>. Acesso em: 3 maio 2025.
- DUARTE, Paulo. *A formação de palavras por prefixo em português*. Fortaleza: UFC, 1999.
- GANANÇA, João. *Um estudo da prefixação em unidades lexicais neológicas coletadas de blogs da internet*. 2017. 277 f. Dissertação (Mestrado em Filologia Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-05072017-105742/pt-br.php>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- LOPES, Mailson. *Estudo histórico-comparativo da prefixação no galego-português e no castelhano arcaicos (séculos XIII a XVI): aspectos morfolexicais, semânticos e etimológicos*. 2018. 5 v. 2430 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29879>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- LOPES, Mailson. Uma trajetória entre palavras: entrevista com Graça Rio-Torto. *Alfa*, São Paulo, v. 67, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/17786>. Acesso em: 2 maio 2025.
- MARTIN, Robert. *Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Salvador: EDUFBA, 2010 [1989].
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O renovado impulso nos estudos históricos do português: temas e problemas. *A cor das letras*, Feira de Santana, n. 2, pp. 15-28, 1998.
- MONTERO CURIEL, María Luisa. *La prefijación negativa en español*. Cáceres: Universidad de Extremadura, 1999.
- MOURA NEVES, Maria Helena de. Prefácio. In: RIO-TORTO, Graça. *Prefixação na língua portuguesa contemporânea*. São Paulo: Cortez, 2019. pp. 17-20.

PERINI, Mário Alberto. *Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

RIO-TORTO, Graça. *Formação de palavras em português*. Aspectos da construção de avaliativos. 1993. 977 f. Tese (Doutoramento em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1993. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/98743>. Acesso em: 16 dez. 2024.

RIO-TORTO, Graça. A prefixação na tradição gramatical portuguesa. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 47, pp. 13-39, 2014a. DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.v1i47.31>. Acesso em: 4 dez. 2024.

RIO-TORTO, Graça. Prefixação e composição: fronteiras de um contínuo. *Verba*, Santiago de Compostela, v. 41, pp. 103-121, 2014b. DOI: <https://doi.org/10.15304/verba.41.1786>. Acesso em: 2 abr. 2025.

RIO-TORTO, Graça *et al.* *Gramática derivacional do português*. 2. ed. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0864-8>. Acesso em: 14 dez. 2024.

RIO-TORTO, Graça. *Prefixação na língua portuguesa contemporânea*. São Paulo: Cortez, 2019.